

Medicina Veterinária

## **PIOMETRA SECUNDÁRIA AO USO DE PROGESTÁGENOS EM FÊMEA FELINA- RELATO DE CASO**

Letícia Landi Brandão Peres Pereira - Acadêmica do 6º período de medicina veterinária, FZMV/UFLA

Gabriela Rotatori Alvim - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Ana Flávia Silva Pereira - Acadêmica do 9º período de medicina veterinária, FZMV/UFLA

Ruthnea Aparecida Lazaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A piometra é uma infecção supurativa no útero, sendo frequente em cadelas e incomum em gatas. A bactéria *Escherichia coli* é a mais comumente envolvida nesta infecção. Nas fêmeas felinas sua ocorrência está ligada, principalmente, a terapias exógenas com progestágenos, já que as mesmas precisam do coito para que ocorra o desenvolvimento do tecido lúteo e secreção de progesterona, hormônio essencial na patogenia da doença. Os sinais clínicos incluem secreção vulvar sanguinolenta a mucopurulenta, letargia, anorexia, distensão abdominal, desidratação, poliúria, polidipsia e pirexia. Há riscos de ruptura uterina, peritonite, sepse e óbito. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de piometra por uso de progestágenos em uma gata, SRD, não castrada, 10 anos, 2,7 kg, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. A paciente apresentava apatia, hiporexia, vômito e secreção vaginal. Tinha histórico de aplicação de progestágenos, conhecidas, popularmente, como “vacina anti-cio” a cada 4 meses, durante 5 anos, sendo que a última aplicação havia sido há 25 dias. Ao exame físico, apresentava febre, mucosas hipocoradas, distensão abdominal, secreção vaginal purulenta e desidratação de 10%. A gata foi internada, sendo instituída fluidoterapia de manutenção e reposição, ceftriaxona, metronidazol, tramadol e ondansetrona. Foram realizados hemograma, que evidenciou desvio à esquerda regenerativo importante e neutrófilos tóxicos e bioquímica sérica, pela qual não foram encontradas alterações. O diagnóstico de piometra foi confirmado por ultrassonografia abdominal. O animal foi submetido à ovariosalpingohisterectomia terapêutica, porém desenvolveu peritonite séptica pós cirurgia e foi a óbito 3 dias após o internamento. Conclui-se assim que a piometra é uma doença grave e a castração eletiva é uma boa medida profilática.

Palavras-Chave: Piometra, Progestágenos, Ovariosalpingohisterectomia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/OluhLyJFt9s>